



Veículo: O Liberal		
Data: 10/11/2016	Caderno: Atualidades	Página: 06
Assunto: Greve		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Servidores da UFPA já aprovaram greve

DIA 11
Decisão deve dar novo vigor à ocupação do campus do Guamá

Da Redação

Os servidores técnico-administrativos da Universidade Federal do Pará (UFPA) aprovaram, ontem, a deflagração de uma greve a partir desta sexta-feira, 11. A decisão deve reforçar, a partir de amanhã, a ocupação pelos estudantes do prédio da Reitoria da instituição, que entra hoje em seu quarto dia. Hoje, os professores decidem em assembleia às 15h se aprovam a greve e qual será o tempo do movimento. As três categorias têm em comum a pauta contra a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 55. Também ontem pela manhã, estudantes da Escola de Aplicação da UFPA, locali-

zada na Avenida Perimetral, decidiram ocupar a escola.

Para esta sexta-feira, a partir das 9h30, o movimento, que conta com o apoio da direção e dos professores da instituição, está organizando um ato em São Brás. A diretora geral da Associação dos Docentes da UFPA (Adufpa), Sandra Cruz, informou que já se decidiu a apoiar os estudantes na ocupação. De acordo com ela, já são sete campi ocupados no Pará, além da discussão que acontece também no campus de Soure. "A palavra de ordem é ocupar tudo. Uma greve conjunta das três categorias", adiantou.

As três categorias organizarão uma audiência pública conjunta para discutir os impactos dos cortes sobre o orçamento da universidade. A programação de amanhã, vinculada a uma paralisação nacional, inclui concentração no Mercado de São Brás. Segundo informações da Adufpa, os servidores do

Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) também decidiram paralisar as atividades e participar da manifestação de amanhã. Sandra informou que as categorias não discutiram o fechamento dos portões. "Estamos fazendo movimento com ocupação", explicou.

O coordenador geral do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFPA e estudante do curso de Geografia, Eziel Duarte de Almeida, de 21 anos, espera que toda a instituição seja ocupada. Durante os três dias de ocupação vários debates já foram realizados, principalmente sobre assuntos que envolvem a PEC 55. Durante a manhã de ontem, aproximadamente de 80 alunos continuavam acampados no hall de entrada do prédio da reitoria. A primeira programação do dia foi uma aula pública sobre reforma do ensino médio, relacionada com a PEC 55. No debate os estudantes criticaram a grade curricular imposta que prejudicaria a preparação dos estudantes e sua cidadania.

Na sexta haverá manifestação em São Brás reunindo três categorias



Movimento de ocupação da reitoria ganha adesão de servidores e docentes

Assembleia une categorias e reforça movimento de ocupação do campus

Uma assembleia unificada, com a participação de técnicos e professores, marcou a programação de ocupação da UFPA, na tarde de ontem. O objetivo foi deliberar sobre a greve de amanhã. O coordenador do DCE, Eziel Duarte de Almeida, disse que a assembleia ampliará a pro-

gramação, que durante todo o dia de ontem incluiu a organização de debates, oficinas e minicursos com o intuito de reunir os estudantes da universidade e obter uma dinâmica na ocupação.

"Com essa assembleia nós já vamos montar outra programação e começar a montar uma pauta interna para esse

novo momento da ocupação. Aos poucos o movimento vem ganhando força", declarou o estudante. Ele acrescentou que o movimento permanece por tempo indeterminado e aguarda o resultado da primeira fase da votação no Senado, que deve ocorrer no início do próximo mês. Os estudantes se mostraram ansiosos pela deliberação de outras

ocupações, como na Ufra, nas escolas estaduais de Belém e na Escola de Aplicação, que acabou sendo ocupada, no final da manhã.

Segundo os estudantes, essa ocupação também contaria com o apoio de professores e da direção do colégio. A comissão de estudantes que organiza a ocupação na UFPA disse que uma assembleia foi realizada



na última terça-feira, com aproximadamente 250 estudantes, e a ocupação da instituição foi aprovada por ampla maioria. Com o movimento as aulas foram suspensas e os estudantes do ensino fundamental e médio se dividiram em diferentes comissões, como segurança, estrutura, comunicação e política, planejando, ainda, debates e disputas de torneios esportivos.

Para o estudante Italo Almeida, de 15 anos, a PEC não

trará benefícios às escolas. "Eu sou contra a PEC porque vai reduzir gastos. A situação já é precária. Vai prejudicar principalmente a educação e a saúde", opinou. Os jovens também são contrários à reforma do Ensino Médio prevista na Medida Provisória (MP) 746/2016, que pretende tornar opcionais as disciplinas de ciências humanas, artes e educação física. "Eu acredito que muitos hospitais e escolas vão deixar de receber investimen-

tos, o que vai prejudicar o sistema público como um todo", destacou Vinícius Farias, de 17 anos, estudante do 1º ano.

"A cada dia o movimento vem ganhando força e esperamos que um número maior de pessoas venha participar da nossa luta", completou o coordenador do DCE. Segundo ele, o movimento no Pará começou no município de Castanhal, nordeste do estado, com a ocupação do Instituto Federal do Pará (IFPA).

Professores decidem em reunião da Adufpa se vão iniciar paralisação

Da Redação

Será realizada na tarde de hoje, a partir das 15 horas, no Complexo Cultural Vadião da Universidade Federal do Pará (UFPA), a segunda assembleia geral da Associação de Docentes da UFPA (Adufpa) para avaliar a deflagração do movimento grevista, que aprovou na última terça-feira, o indicativo de greve da categoria em protesto contra a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 55.

Segundo a associação, o indicativo de greve foi aprovado após um intenso debate sobre a conjuntura política brasileira e as mobilizações na UFPA. "A conjuntura está bastante dinâ-

mica. Ou nos movimentamos e intensificamos a luta ou veremos nossos direitos serem congelados por vinte anos. A construção da greve é, portanto, uma necessidade imediata para defender o futuro dos trabalhadores e da juventude", garantiu a diretora-geral da Adufpa, Sandra Helena Cruz, via assessoria de imprensa.

Os docentes aprovaram, ainda, estado de ocupação e orientaram os professores a participarem ativamente da programação das ocupações estudantis. A decisão da categoria reforça o processo de ocupação da UFPA, que começou no último dia 24 de outubro nos campi de Abaetetuba e Cametá e já atingiu sete campi da insti-

tuição, incluindo o Campus do Guamá, em Belém.

Durante a primeira assembleia, foi definida, ainda, a criação de um comitê conjunto entre docentes, técnicos administrativos e estudantes para acompanhar os movimentos de ocupação. Ontem pela manhã, as três categorias estiveram reunidas em uma assembleia conjunta no hall da reitoria para discutir as atitudes que serão tomadas contra a PEC 55. Para facilitar o processo de mobilização, os professores aprovaram assembleia permanente e a constituição do Comando Local de Mobilização, que foi instalado ontem na sede administrativa da Adufpa, nos altos do Vadião.